



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.38.101.AO09>

Sentindo-se diferente: uma revisão bibliográfica sobre a autoestima da pessoa com fissura labial e/ou palatina

*Feeling different: a bibliographic review on the self-esteem of the person with cleft lip
and / or palate*

*Sentirse diferente: una revisión bibliográfica sobre la autoestima de la persona con
labio leporino y / o paladar hendido*

Ingrid Tavares Paiva
Universidade Católica de Santos. Santos, E-mail: ingrid.paiva@outlook.com
ORCID 0000-0001-9384-5114

LuanaCarramilo-Going
Universidade Católica de Santos, E-mail: luanagoing@gmail.com
ORCID 0000-0002-2884-0920.

Daisy Inocência Margarida de Lemos
Universidade Católica de Santos, E-mail: daisymlemos@gmail.com
ORCID 0000-0003-2800-1841.

Hélio Alves
Universidade Católica de Santos, E-mail: prof.dr.helioalves@unisantos.br
ORCID 0000-0003-17617819.

Hilda Rosa Capelão Avoglia
Universidade Católica de Santos e Universidade Metodista de São Paulo. E-mail:
hildaavoglia@terra.com.br, ORCID 0000-0002-3459-0542.

Resumo

As fissuras de lábio e/ou palato (FL/P) são falhas congênitas que ocorrem durante o desenvolvimento do feto, na fase embrionária e podem comprometer a autoestima desses indivíduos em diversas etapas de seu desenvolvimento, alterando a avaliação que o indivíduo faz e o valor que atribui a si mesmo. Trata-se de um tema relevante, uma vez que, no Brasil, a incidência é de um a cada 650 nascimentos. Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar e analisar pesquisas na literatura da área da Psicologia acerca da autoestima em indivíduos com FL/P e relacionar com fatores sociais implicados no desenvolvimento. Utilizou-se o método de revisão bibliográfica sistemática. A BIREME foi utilizada como base de dados científicos a partir dos seguintes descritores: fissura labial; fissura palatina; lábio leporino; autoestima e Psicologia. Os resultados obtidos, após a aplicação dos critérios de exclusão, indicaram 10 que foram incluídos na amostra para análise e compilação final. As publicações foram agrupadas por afinidade temática, tendo como critérios a proximidade ao objetivo da pesquisa e a Psicologia como área de estudo. Os resultados encontrados discorrem principalmente sobre a ocorrência de *bullying* na infância e conseqüentemente sobre o impacto na autoimagem, assim como o fortalecimento da autoestima após a realização de cirurgias estéticas reparadoras. O estudo concluiu que a ocorrência de fissuras de lábio e palato são consideradas um fator de risco para o surgimento de dificuldades sociais e psicológicas advindas de uma autoestima negativa.

Palavras-chave: Fissura Labial; Fissura Palatina; Autoestima; Lábio Leporino; Psicologia.

Abstract

Cleft lip and / or palate (FL / P) are congenital flaws that occur during the development of the fetus, in the embryonic phase and can compromise the self-esteem of these individuals at various stages of their development, changing the assessment that the individual makes and the value you place on yourself. This is a relevant topic, since, in Brazil, the incidence is one in every 650 births. Thus, this study aimed to verify and analyze research in the literature in the field of Psychology about self-esteem in individuals with CL / P and to relate to social factors involved in development. The systematic bibliographic review was used as the method. BIREME was used as a scientific database based on the following descriptors: cleft lip; cleft palate; cleft lip; self-esteem and Psychology. The results obtained, after applying the exclusion criteria, indicated 10 that were included in the sample for analysis and final compilation. The publications were grouped by thematic affinity, having as criteria the proximity to the research objective and Psychology as a study area. The results found are mainly about the occurrence of bullying in childhood and, consequently, about the impact on self-image, as well as the strengthening of self-esteem after performing aesthetic repair surgeries. The study concluded that the occurrence of cleft lip and palate are considered a risk factor for the emergence of social and psychological difficulties arising from a negative self-esteem.

Key words: Cleft Lip; Cleft Palate; Self esteem; Cleft lip; Psychology.

Resumen

El labio leporino y / o el paladar hendido (FL / P) son defectos congénitos que ocurren durante el desarrollo del feto, en la fase embrionaria y pueden comprometer la autoestima de estos individuos en varias etapas de su desarrollo, cambiando la evaluación que el individuo hace y Valoramos tu lugar. Este es un tema relevante, ya que, en Brasil, la incidencia es de uno de cada 650 nacimientos. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo verificar y analizar la investigación en la literatura en el campo de la psicología sobre la autoestima en individuos con CL / P y relacionarse con factores sociales involucrados en el desarrollo. La revisión bibliográfica sistemática se utilizó como método. BIREME se utilizó como una base de datos científica basada en los siguientes descriptores: labio leporino; paladar hendido; labio leporino; autoestima y psicología. Los resultados obtenidos, luego de aplicar los criterios de exclusión, indicaron 10 que fueron incluidos en la muestra para análisis y compilación final. Las publicaciones se agruparon por afinidad temática, teniendo como criterio la proximidad al objetivo de investigación y la psicología como área de estudio. Los resultados encontrados se refieren principalmente a la

aparición de bullying en la infancia y, en consecuencia, al impacto en la autoimagen, así como al fortalecimiento de la autoestima después de realizar cirugías de reparación estética. El estudio concluyó que la aparición de labio leporino y paladar hendido se considera un factor de riesgo para la aparición de dificultades sociales y psicológicas derivadas de una autoestima negativa.

Palabras clave: labio leporino; Paladar hendido; Autoestima; Labio leporino; Psicología.

Introdução

As fissuras de lábio e palato são falhas congênitas no desenvolvimento do feto e ocorrem durante a fase embrionária (Colares & Richman, 2002) acarretando muitos casos de deformidades na face que terão implicações significativas no desenvolvimento psicológico do indivíduo. A incidência mundial é de um caso para cada 700 a 1.000 nascimentos, mas no Brasil é ainda mais frequente, sendo um caso para cada 650 nascimentos (Santos, 2016).

Tais considerações motivam a escolha do tema, considerando que o objetivo da pesquisa foi verificar e analisar pesquisas na literatura da área da Psicologia acerca da temática autoestima em indivíduo com fissuras de lábio palatinas (FLP), além de compreender os fatores sociais implicados no desenvolvimento psicológico destas pessoas, considerando-se o levantamento bibliográfico existente no período de 2009 a 2019, a partir da base de dados BIREME, apontando como descritores: Fissura labial; fissura palatina; autoestima; lábio leporino; e, Psicologia.

Fissura Labial e Palatina

As fissuras de lábio e/ou palato são falhas no desenvolvimento do lábio e/ou palato (“céu da boca”). Essas falhas são congênitas, ocorrendo durante a fase embrionária, entre a quarta e oitava semana de gestação no caso de embriões do sexo masculino e até a décima segunda semana de gestação no caso do sexo feminino, devido ao fechamento mais lento do palato em meninas (Colares & Richman, 2002). A condição pode ser diagnosticada ainda no útero materno, a partir da décima terceira semana, por meio de um exame de ultrassonografia (Vanz & Ribeiro, 2011) e é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como sendo um relevante problema de saúde pública.

Englobam uma ampla variedade de malformações que apresentam extensões e amplitudes distintas” (Santos, 2016, p.5). Razera, Trettene e Tabuquim (2015) citam Spina *et al* sobre a classificação do distúrbio, sendo que estas podem ser divididas em

quatro grupos: a) fissuras pré-forame incisivo, ou seja, fissuras de palato primário; b) fissuras transforame incisivo que se referem a fissuras de palato primário e secundário, simultaneamente; c) fissuras pós-forame incisivo que seriam as fissuras de palato secundário, e; d) fissuras raras de face relativas a fissuras desvinculadas do forame incisivo (p. 109). Tal classificação é utilizada pelo Hospital de Reabilitação e Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC – USP), localizado na cidade de Bauru – SP, e considerado centro de referência brasileiro e um dos principais núcleos de atendimento a pacientes com deformidade crânio faciais do país.

A literatura identifica que possuem causalidade multifatorial, o que significa que sua existência não pode ser atribuída a um único fato ou episódio da vida da gestante ou do feto, senão a combinação de alguns deles, quer sejam estes fatores genéticos ou ambientais (Colares & Richman, 2002). Entre os fatores ambientais se destacam a ingestão de bebidas alcoólicas, tabagismo, deficiências vitamínicas, alguns tipos de medicação de uso contínuo, doenças virais agudas, radiações ionizantes e determinantes químicas (Razera, Trettene, & Tabaquim, 2015). É possível, ainda, estabelecer uma relação causal entre idade paterna e prevalência da enfermidade no bebê (Kuhn *et al*, 2012).

Alguns autores relatam a importância do ácido fólico, uma vitamina do complexo B, para a prevenção de defeitos congênitos proveniente de defeitos no tubo neural (DTN), razão pela qual, segundo Linhares e Cesar (2016), a OMS já recomenda a ingestão de 0,4 mg desta vitamina, a partir de 30 dias antes da concepção até o terceiro mês de gestação.

Impactos físicos, psicológicos e sociais

São diversas as áreas da vida afetadas quando há uma má formação fetal na região da face, já que alguns dos principais órgãos do corpo humano, responsáveis por funções como a fala, a alimentação e a respiração se encontram nesta região, sendo, portanto, natural que a preocupação inicial com a funcionalidade destes órgãos se sobreponha, até os primeiros anos de vida, a quaisquer outras preocupações acerca da anomalia.

Nesse sentido, o acompanhamento psicológico, nestes primeiros anos, será direcionado principalmente a família da criança que tanto pode ter ciência da presença da má formação antecipadamente ou tomar conhecimento apenas quando a criança nasce, dando suporte às ansiedades familiares sobre as possíveis questões como: quais as impressões dos pais sobre como será a vida dessa criança? Quais os seus anseios e

preocupações? Haverá sentimento de culpa por parte dos pais? Existe uma tendência de superproteger ou negar a condição? Nesse sentido, destaca-se a importância de um trabalho de orientação, principalmente no que se refere ao procedimento para o aleitamento materno recomendado até o sexto mês, podendo este, ser dificultado pela fissura palatina labial, dependendo da extensão da área afetada. Mesmo quando não há o prejuízo fisiológico na sucção e deglutição, por parte do bebê, não é incomum haver insegurança por parte da mãe ao amamentar, representando um desafio nestes primeiros meses de vida (Silveira & Weise, 2008).

A comunicação pode ser prejudicada, principalmente quando cirurgias corretivas são realizadas tardiamente. Desta forma, faz-se necessário o acompanhamento com o profissional fonoaudiólogo assim que surgirem as primeiras palavras. Outro aspecto a merecer atenção é a questão ortodôntica que costuma ser afetada podendo variar desde uma mera questão estética, normalmente resolvida com intervenções simples como o uso de aparelhos dentários, até um comprometimento maior da mordida e dentição.

O acompanhamento psicológico familiar, desde o momento do nascimento da criança passa a ter um peso maior à medida que a criança se desenvolve. A partir do momento em que é decidido intervir cirurgicamente é importante ressaltar a função da psicoterapia na formação de uma autoimagem e autoestima saudáveis, já que as diferentes formas de apresentação das fissuras de lábio e palato implicam, na maior parte dos casos, em um acometimento estético importante, pois a aparência física se constitui em um dos principais aspectos da socialização dos indivíduos na modernidade (Freitas, 2016), sendo relevante considerar esta como sendo um fator que coloca em risco a saúde mental. “A aparência física, em especial a aparência facial, é um aspecto importante a ser considerado na interação humana, contribuindo, inclusive, para a formação da opinião de uns sobre outros” (Colares & Richman 2002, p.5).

Autoestima e estética

O desenvolvimento humano pode ser definido como a evolução conjunta de aspectos orgânicos e mentais. Dentre esses aspectos, a autoestima é um fator que se apresenta desde os primeiros contatos sociais e desempenha papel crucial na maneira como o indivíduo atua frente ao mundo. Tanto a autoestima como a autoimagem (um conceito semelhante, que muitas vezes é apresentado em conjunto ao primeiro) são características da subjetividade humana que apresentam relevância na forma como uma pessoa interage com outras e consigo mesma, na composição de sua própria identidade.

Apesar de parecidos e, em certo nível, complementares, estes dois conceitos apresentam diferenças. “A autoestima compreende a avaliação que o indivíduo faz e o valor que atribui a si mesmo, enquanto a autoimagem é a organização interna de si, composta por dados objetivos e auto percepção subjetiva” (Vasconcelos, 2017, p. 197).

Para Platão, a beleza pode ser concebida em qualquer objeto, desde inanimados até os seres vivos e humanos, sendo essa beleza diretamente relacionada ao conceito de bom, puro, moral. Para Aristóteles, a beleza está em nós e em nossa simetria, sendo sinônimo de perfeição (Schmitz, Laurentino, & Machado, s/ d).

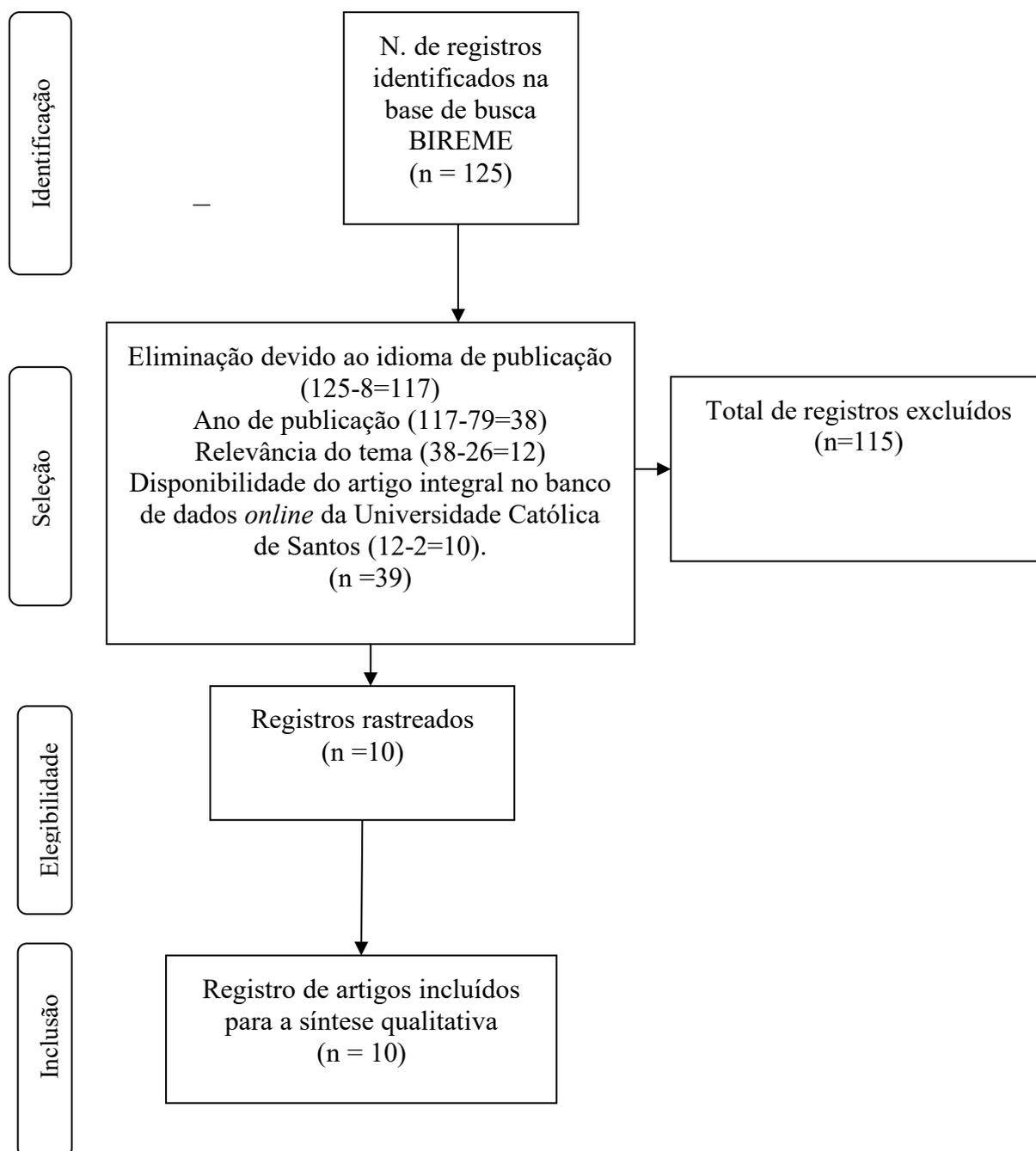
Objetivos

Diante dessas considerações o presente estudo tem como objetivo relacionar as anomalias de lábio ou palato com a autoestima e compreender os fatores sociais implicados no desenvolvimento destas pessoas, por meio de revisão bibliográfica da literatura.

Método

O delineamento metodológico do estudo parte da revisão bibliográfica sistematizada da literatura especializada diante do tema proposto. Nesse sentido, é desenvolvida com base em materiais já elaborados e publicados, constituído principalmente de artigos científicos, livros dissertações e teses (Gil, 2008). Essa metodologia permite o entendimento amplo e preciso sobre o conhecimento atual do tema, além de a possibilidade de integração de diferentes pontos de vista.

Figura 1- Levantamento bibliográfico sistematizado



Por meio do sistema integrado de busca *Lib.Steps*, na data de 18 de maio de 2019, realizou-se uma pesquisa considerando-se os seguintes descritores: “lábio leporino” e “autoestima”. Identificou-se artigos que foram extraídos da Biblioteca Regional de Medicina – BIREME. Estes dados, então, foram exportados para a aplicação tecnológica *Microsoft Excel* e, posteriormente, foram analisados de modo a sistematizar o material coletado.

Os critérios de inclusão da amostra foram ano de publicação, idioma e pertinência do tema. Desse modo, os artigos deveriam ser recentes, ou seja, dos últimos 10 anos (2009 a 2019); sendo o idioma original de publicação português, inglês e/ou espanhol. Além disso, o tema deveria ser pertinente à temática aqui apresentada. No que se refere aos critérios de exclusão, foram considerados: ano da publicação, idioma, pertinência do tema, além de artigos que não apresentassem o conteúdo integral.

Inicialmente foram encontrados 125 artigos, sendo que, diante dessa totalidade, aplicou-se os critérios de exclusão, obtendo-se, então, os seguintes resultados: idioma de publicação: 8 estudos foram descartados, pois o idioma de publicação era diferente daqueles estabelecidos para esta análise (português, espanhol e/ou inglês). Assim, os artigos publicados em japonês, tcheco, chinês, polonês, alemão e norueguês foram excluídos da amostra, restando, portanto, 117 artigos. Partindo-se ainda do critério “ano de publicação”, verificou-se que, apenas 38 documentos foram publicados em anos posteriores a 2010, inclusive, 45 artigos publicados antes dos anos 2000 e 34 que foram publicados entre os anos 2000 e 2009, sendo, portanto, excluídos da amostra, como pode ser verificado na Tabela 1.

Ainda no que se refere a relevância e aproximação temática do estudo, os resultados demonstraram que, após essas duas etapas de seleção, com os 38 artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, realizou-se uma primeira leitura exploratória, para compreender a relevância e semelhança do tema tratado com o objeto de interesse de estudo desta pesquisa, ou seja, como a autoestima é afetada pela existência de fendas labiais e/ou palatinas. A partir dessa leitura analítica, foram excluídos da amostra 05 artigos, cujo principal objetivo era compreender fatores relacionados a saúde bucal de pessoas com lábio leporino; 02 documentos que tratavam de esclarecer aspectos físicos e seu impacto na comunicação verbal destas pessoas; 06 artigos abordavam sobre as má formações de um ponto de vista estritamente médico-fisiológico e, 13 pesquisas que, apesar de tratarem de fatores psicológicos implicados nas fissuras lábio palatinas, não estavam relacionadas a autoestima. Assim, mantiveram-se na amostra 10 estudos originais que abordavam a autoestima da pessoa com fissura lábio palatina e os impactos dessa má formação na autoimagem (Tabela 2).

No entanto, aplicando-se o critério “disponibilidade do documento” duas publicações dessas publicações encontradas, intituladas: “Autoestima, estilos de enfrentamento e qualidade de vida em adolescentes e adultos jovens poloneses com

fissura labiopalatal unilateral” (Pisula, Lukowska, & Fudalej, 2014) e “Vivências de idosos com fissura labiopalatal: um estudo qualitativo que explora o envelhecimento e a aparência” (Hamlet & Harcourt, 2015), apesar de possuírem conteúdo de interesse para esta pesquisa, não se encontravam disponibilizadas na íntegra pela base de dados do estudo (BIREME). Assim, utilizando-se de mais um critério de exclusão, ambos os títulos foram desconsiderados das etapas posteriores deste estudo.

Resultados

Com a amostra final de 10 estudos originais, realizou-se nova leitura, agora para compilação de dados, a partir da qual, elaborou-se a classificação temática a seguir:

a) **Bullying, fissura labial/palatina e autoestima**

Categoria composta por dois artigos, publicados em 2010 e 2015, nos quais os autores relacionaram a existência de más formações craniofaciais (especificamente as de lábio e palato) com o *bullying* e provocação escolar, explorando a frequência em que ele ocorre e os impactos psicológicos resultantes, especialmente para a autoestima.

b) **Melhora da autoestima após cirurgias reparadoras:**

Os cinco artigos presentes nessa categoria objetivaram investigar como é a autoestima das pessoas com fissura de lábio e palato antes da realização de cirurgias reparadoras de grande impacto estético e, após a cirurgia, entender se houve melhora neste importante marcador de saúde mental. Os anos de publicação dos documentos são 2010 (um artigo), 2013 (um), 2014 (dois documentos), 2016 (um).

a) **Fissuras, autoestima e saúde comportamental global:**

Categoria composta por três publicações que, apesar de terem o foco de compreender aspectos relacionados a autoestima da pessoa com fissura labial ou palatina, não se encaixam nas temáticas anteriormente citadas (*bullying* ou cirurgias reparadoras). Publicados em 2012, 2014 e 2016, os autores desta categoria discutiram a saúde comportamental de crianças com fissuras e sua autoestima, a percepção de autoimagem de pessoas adultas do Japão e o apelo romântico de adolescentes com fissuras de lábio ou palato.

A seguir, apresenta-se a Tabela 2 com os dados gerais dos artigos finais selecionados para discussão, considerando-se a classificação temática

Quadro 1 - Classificação temática da amostra

Categoria	Título (traduzido)	Autores	Ano	Periódico	Idioma
a) Bullying, fissura labial/palatina e autoestima	Assédio entre colegas e satisfação com a aparência em crianças com e sem diferença facial.	Feragen, Kristin Billaud; Borge, Anne I H.	2010	Body Image	Inglês
	Frequência e impacto sociopsicológico da provocação em pacientes em idade escolar com correção cirúrgica de fissura labiopalatal.	Lorot-Marchand, A; Guerreschi, P; Pellerin, P; Martinot, V; Gbaguidi, C C; Neiva, C; Devauchelle, B; Frochisse, C; Poli-Merol, M L; Francois-Fiquet, C.	2015	Int. J. Pediatr. Otorhinolaryngol	Inglês
b) Melhora da autoestima após cirurgias reparadoras	A Relação entre aparência nasolabial e autoestima em adolescentes com fissura labiopalatina reparada no Cleft Center da Universidade Khon Kaen.	Patjanasoonorn, Niramol; Wongniyom, Kusalapom; Pradubwong, Suteera; Piyavhakul, Navanant; Chowchuen, Bowornsilp.	2014	J. Med. Assoc. of Thailand	Inglês

Rinoplastia secundária fissurada: impacto na autoestima e qualidade de vida.	Roosenboom, Jasmien; Hellings, Peter W; Picavet, Valerie A; Prokopakis, Emmanuel P; Antonis, Yasmine; Schoenaers, Joseph; Vander Poorten, Vincent; Claes, Peter; Hens, Greet.	2014	Plast. Reconstr. Surg.	Inglês
Sentindo-se normal? Seguimento a longo prazo de pacientes com fissura labiopalatina após rinoplastia com a Escala de Aparência Derriford (DAS-59).	Albers, Andreas E; Reichelt, Andreas C; Nolst-Trenité, Gilbert J; Menger, Dirk Jan.	2016	Facial Plast. Surg.	Inglês
Valor facial: uma exploração do impacto psicológico da cirurgia ortognática.	Cadogan, Julia; Bennun, Ian.	2011	Br J. Oral Maxillofac. Surg.	Inglês
Resultado estético do tratamento da fenda labial e palatina. Percepções de pacientes,	Gkantidis, Nikolaos; Papamanou, Despina A; Christou, Panagiotis;	2013	J. Craniomaxillofac. Surg.	Inglês

	familiares e profissionais de saúde em comparação com o público em geral.	Topouzelis, Nikolaos.			
	Fissuras orais e saúde comportamental de crianças pequenas.	Wehby, G L; Tyler, M C; Lindgren, S; Romitti, P; Robbins, J; Damiano, P.	2012	Oral Diseases	Inglês
c) Fissuras, autoestima e saúde global	Autopercepção de apelo romântico em adolescentes com fissura de lábio e / ou palato.	Feragen, Kristin Billaud; Stock, Nicola Marie; Sharratt, Nicholas David; Kvalem, Ingela Lundin.	2016	Body Image	Inglês
	Divulgação de fissura labiopalatina congênita em pacientes japoneses: relato de experiências de pacientes e relação com a autoestima.	Omiya, Tomoko; Ito, Mikiko; Yamazaki, Yoshihiko.	2014	BMC Res. Notes	Inglês

Discussão

Partindo-se dos resultados obtidos, verificou-se diante dos dez artigos selecionados na amostra final optou-se por uma análise visando manter o rigor metodológico e abordar

criticamente os temas de maior relevância e coerência com o objetivo deste estudo. Assim, os resultados permitem discutir os conteúdos, como segue:

a. *Bullying*, fissura labial/palatina e autoestima

A respeito da pesquisa realizada pelo norueguês Feragen e Borge (2010) observou-se que entrevistaram 661 crianças e adolescentes de até 16 anos de idade, sendo que 434 possuíam fissura visíveis e 227 eram afetadas por apresentações da anomalia não visíveis. Após a coleta de dados, a análise estatística mostrou informações interessantes sobre os adolescentes: meninas com fendas visíveis apresentaram significativamente maior insatisfação com aparência, quando comparadas as meninas com fendas não visíveis e meninos com diferenças faciais visíveis ou não. Ademais, entre os adolescentes de 16 anos as chances de passar por sofrimento social decorrente de *bullying*, em comparação com casos de fissuras esteticamente não afetadas, eram quase duas vezes mais elevadas. Neste mesmo grupo, a insatisfação com a aparência estaria diretamente associada ao assédio sofrido, conforme explicam Feragen e Borge (2010).

As crianças demonstraram resultados diferentes, ou seja, não houve alteração significativa com relação à insatisfação estética e frequência de *bullying* e, apenas uma quantidade de 25 a 41% dos infantes participantes relataram provocações, sendo maior porcentagem de pais e crianças com fendas faciais visíveis.

Sobre a satisfação pessoal direta com a aparência estética, Feragen e Borge (2010) apontam que 69% das pessoas que tinham fissura apenas no palato, sem fenda no lábio, responderam que consideram o próprio rosto bonito. Esse número é de apenas 36% entre os participantes que possuíam fendas de lábio ou face e, portanto, fendas mais visíveis. O grupo com fissura palatal também relatou menor frequência em relação à provocação dos colegas na amostra geral: apenas 46% afirma ter sofrido *bullying* em algum momento, enquanto, entre os respondentes acometidos ao nascer por fenda labial ou fenda labial e palatina, as porcentagens foram de 73 e 77%, respectivamente. Esses dados demonstram, como explicam os referidos autores que a alteração estética, acima de tudo, estaria mais fortemente associada a frequência do assédio escolar.

A referida pesquisa de Feragen e Borge (2010), no entanto, não conseguiu confirmar sua hipótese de que a insatisfação com a aparência e a provocação escolar (*bullying*) eram mais frequentes em se tratando de crianças, porém demonstrou que a diferença facial pode ser associada à insatisfação com a aparência, especialmente em meninas adolescentes. Relacionou ainda a ocorrência da prática de *bullying* escolar com o nível de satisfação

estética, em se tratando de adolescentes de ambos os gêneros. Assim, concluiu que a idade poderia ser um fator de risco importante para o tema proposto no estudo, sugerindo novos estudos longitudinais nessa perspectiva.

A pesquisa de publicação francesa elaborada por Lorot -Marchand *et al.*, denominada, em português de “Frequência e impacto sócio psicológico da provocação em pacientes em idade escolar com correção cirúrgica de fissura labiopalatina”, apresentou como objetivo analisar a importância, o impacto e a frequência da provocação escolar em pessoas com fissuras de lábio e palato. Diferente da pesquisa anterior (Feragen & Borge, 2010), esta tem sua amostra constituída por adolescentes com idades entre 12 e 18 anos, que já passaram por cirurgias reparadoras. Durante uma consulta multidisciplinar, 55 pacientes foram convidados a responder a um questionário composto por três partes: 1. Análise global de perfil e histórico médico- cirúrgico; 2. Análise de provocações sofridas e impacto psicológico destas e; 3. Compreensão socioeconômica do participante.

A média de ocorrência de *bullying* em idade escolar, na população geral da França segundo Lorot-Marchand (2015) é de 25%. No entanto, a média da população participante do recorte estudado foi de 69%. Vale citar que a maior frequência foi relatada por participantes que tinham sido acometidos por fenda de lábio e palato associadas (77%), seguido por aqueles que apenas possuíam a má formação labial (72%) e, por último, pacientes com fenda palatinas (46%). Tendo em vista que as fendas labiais costumam ter consequências estéticas mais severas na face, é possível associar a frequência do *bullying* sofrido com a aparência destas pessoas. Em geral, as provocações também atingiram seu “pico” de agressividade na adolescência. A vitimização “[...] teve um forte impacto no bem-estar psicológico dos jovens, já que metade deles se sentiu ‘triste’ sobre isso e mais de um quarto deles relataram ‘estarem marcados para a vida’” (Lorot-Marchand *et al.*, 2015).

O fator do *bullying* ou “assédio escolar” para avaliar o impacto psicológico da existência de fissuras labiais e de palato foi identificada em ambas as pesquisas aqui discutidas (Feragen & Borge, 2010; Lorot-Marchand *et al.*, 2015). Destaca-se o argumento que “[...] a ocorrência de provocações e assédio entre colegas é uma poderosa experiência social negativa durante a infância e adolescência” (p. 7) E ainda que “[...] crianças que parecem diferentes podem experimentar mais provocações” (Feragen & Borge, 2010, p. 1).

b. Melhora da autoestima após cirurgias reparadoras

A segunda categoria de pesquisas encontradas se propõe a compreender se há uma melhora na autoestima de pessoas com deformidades craniofaciais após a realização de cirurgias reparadoras diversas. O estudo realizado em conjunto entre a Universidade de Medicina de Berlim, na Alemanha, e a Universidade de Otorrinolaringologia de Amsterdã, na Holanda, denominado “*Feeling Normal? Long-Term Follow-up of Patients with a Cleft Lip–Palate after Rhinoplasty with the Derriford Appearance Scale (DAS-59)*” ou, em tradução livre, “Sentindo-se normal? Seguimento a longo prazo de pacientes com fissura labiopalatina após rinoplastia com a Escala de Aparência Derriford (DAS-59)”, escrito por Albers, Reichelt, Nolst-Trenité e Menger (2016), que investigaram se houve incremento na autoestima em pacientes submetidos a rinoplastias únicas ou múltiplas, considerando-se que a rinoplastia é uma das cirurgias as quais são submetidas as pessoas que nascem com deformações craniofaciais. Os referidos pesquisadores utilizaram a Escala de Aparência de Derriford aplicada a 61 pessoas, com média de idade de 30 anos, durante o processo pré e o pós-operatório.

Os resultados mostraram diminuição significativa da insatisfação com a aparência em quase todos os aspectos questionados, no entanto, apesar dos resultados satisfatórios do ponto de vista de melhora da percepção estética, a Escala de Aparência de Derriford, cuja finalidade é o autoconceito global destas pessoas teve pouca ou nenhuma diferença no pós-operatório, e permaneceu significativamente negativa em relação aos pacientes sem diferenças faciais. Isso indica que a cirurgia, por si só, não é suficiente para incrementar o que se refere ao valor que essas pessoas dão a si mesmas. Os autores ressaltam que para o tratamento desses fatores, a psicoterapia seria uma importante aliada (Albers *et al*, 2016).

O trabalho intitulado “*A Relationship between Nasolabial Appearance and Self-esteem in Adolescent with Repaired Cleft Lip and Cleft Palate at Khon Kaen University Cleft Center*”, de título traduzido livremente como “A Relação entre aparência nasolabial e autoestima em adolescentes com fissura labiopalatina reparada no Cleft Center da Universidade Khon Kaen” foi publicado em 2014 por Patjanasontornm e colaboradores, que entrevistaram 93 adolescentes universitários tailandeses com fissuras labiopalatinas já reparadas, visando identificar o nível de autoestima destes indivíduos e sua relação com a má formação que apresentavam. Apesar de relatos de baixa autoestima e dificuldades sociais na infância, os jovens adultos não consideraram que a fissura reparada fosse um

fator de grande impacto na autoimagem de hoje. Assim, o estudo não encontrou relação entre autoestima, fissura labial reparada e aparência.

Em contrapartida, o trabalho “*Secondary Cleft Rhinoplasty: Impact on Self-Esteem and Quality of Life*”, traduzido como “Rinoplastia secundária fissurada: impacto na autoestima e qualidade de vida”, foi realizado por Roosenboom e colaboradores e publicado em 2014, no Reino Unido. No referido estudo, 51 pacientes adultos foram questionados em dois momentos a respeito da satisfação com a aparência facial e o nível de autoestima, sendo um ano antes da realização da cirurgia plástica de nariz, denominada rinoplastia, e um ano após este procedimento. Os resultados demonstram significativa melhora e alta satisfação de pacientes no pós-operatório, demonstrando uma relação clara entre o aspecto estético das fissuras de lábio e palato e o bem-estar psicológico e social dos participantes.

A pesquisa britânica “*Face value: an exploration of the psychological impact of orthognathic surgery*”, em português “Valor facial: uma exploração do impacto psicológico da cirurgia ortognática” foi um estudo qualitativo realizado com 7 pessoas, com idades entre 20 e 25 anos, desenvolvido por Cadogan e Bennun (2010). Nessa pesquisa, embora não especificamente com indivíduos com fissura lábio-palatina, os autores buscaram entender as experiências dos participantes com problemas craniofaciais, antes, durante e depois da realização da cirurgia ortognática. Essa é uma cirurgia de correção do osso maxilar, e que, portanto, costuma ter grande implicação estética. Com a utilização de entrevistas semiestruturadas gravadas e transcritas, foi solicitado aos pacientes que comentassem sobre experiências desagradáveis relacionadas à aparência e às dificuldades que pudessem ter tido com as mudanças faciais e de imagem corporal. A análise do tipo fenomenológico estatística resultou em temas como autoconsciência da aparência facial; atitudes dos outros e aparência facial; questões de tratamento; impacto da cirurgia e suporte e enfrentamento. Algumas falas transcritas das entrevistas demonstram o medo da exclusão e a sensação de ser diferente, percebida pelos participantes antes da realização das cirurgias, como pode-se notar nas falas a seguir. “*Antes (da operação) senti que era muito diferente, que era o patinho feio na classe*” (Cadogan & Bennun, 2010. p. 377).

As descrições do período de recuperação da cirurgia incluíram grandes dificuldades de adaptação física e relatos de dores, náuseas e desconfortos diversos. Ainda que todos os participantes afirmassem que a realização da cirurgia valeu a pena, eles descrevem a

adaptação a nova aparência facial como sendo confusa e, até mesmo, desorientadora: “*O que eu acho é que as pessoas não entendem quando você passou por todo esse tipo de cirurgia. Para mim foi uma grande mudança, em pouco mais de duas semanas eu parecia completamente diferente. Eu não me reconheci no espelho*” (Cadogan & Bennun, 2010. p. 378).

Após o período de adaptação, os relatos demonstram melhora na confiança social, decorrente do importante papel do outro na formação de um autoconceito positivo: “*Eu senti que as pessoas não estavam me olhando tanto; eles não estavam julgando-me o mesmo*” (Cadogan & Bennun, 2010. p. 378).

O quinto estudo incluso nessa categoria, foi realizado em conjunto por universidades da Suíça e da Grécia, intitulado “Resultado estético do tratamento da fenda labial e palatina: percepções de pacientes, familiares e profissionais de saúde em comparação com o público em geral” (2013). Os autores Gkantidis *et.al.* realizaram a aplicação de um questionário a 12 pais e pacientes adultos com fissura labiopalatal reparada, visando compreender a satisfação estética de pais e dos pacientes após procedimentos cirúrgicos completos e outros fatores que poderiam ser atribuídos a essa satisfação. Os autores concluíram que houve melhora estética e de autoestima após o tratamento médico cirúrgico ainda que, de modo geral, nenhum dos pacientes tenha relatado satisfação estética completa. Essa baixa satisfação influenciou, segundo os autores, o nível de atividade social e profissional dos participantes durante sua vida adulta.

Vários dos pesquisadores (Cadogan & Bennun, 2010; Roosenboom *et al*, 2014; Albers *et al*, 2016) enfatizam o papel da equipe multidisciplinar em todo o processo cirúrgico e, especialmente do profissional de Psicologia, para apoio e acolhimento durante o período de adaptação a nova imagem e, antes mesmo disso, alinhamento de expectativas com relação ao resultado da operação.

c. Fissuras, autoestima e saúde comportamental global

O primeiro trabalho pertinente a esta categoria é o estudo norte americano “*Oral clefts and behavioral health of young children*”, em português “Fissuras orais e saúde comportamental de crianças pequenas”, publicado por Wehby e colaboradores no ano de 2012. Wehby *et.al.* examinou, entre outros aspectos, a saúde comportamental de crianças e efeitos da satisfação com aparência facial. Foram incluídas 104 crianças de 2 a 12 anos de idade, com fendas orais, do estado de Iowa, nos Estados Unidos. Os autores concluíram que a maioria das crianças apresentaram saúde comportamental semelhante à de pessoas

que não possuíam a má formação supracitada, exceto quando há insatisfação com o tratamento médico recebido, como no caso de crianças que passaram por poucas cirurgias ou não estavam satisfeitas com o resultado estético destas, houve o aumento significativo de problemas comportamentais, tais como ansiedade, hiperatividade e desatenção. O mesmo aconteceu com crianças que foram expostas a um grande número de cirurgias e com aquelas que possuem menor status socioeconômico (Wehby, *et al.*, 2012).

O trabalho norueguês denominado “*Self-perceptions of romantic appeal in adolescents with a cleft lip and or palate*”, que em tradução livre significa “Autopercepção de apelo romântico em adolescentes com fissura de lábio e/ou palato”, justifica a importância do tema abordado porque, segundo os autores (Feragen, Stock, Sharratt, & Kvalem, 2016) a interação social “romântica” na adolescência é um importante fator para um desenvolvimento social saudável e autoimagem positiva. A citada pesquisa teve como objetivos investigar a prevalência de relacionamentos românticos anteriores e atuais relatados por adolescentes com fendas de lábio e palato em comparação com adolescentes da mesma idade sem as anomalias e entender o impacto de uma série de fatores, como: gênero, visibilidade da fissura, entre outros.

A amostra incluiu a participação de 598 jovens, cujo resultado foi comparado com os de um grupo de controle e identificou que um número significativamente menor de homens e mulheres com fissuras haviam tido experiência romântica prévia ou atual, quando comparados ao grupo de controle. Os adultos com fissuras de lábio e palato relataram com maior frequência o medo de iniciar um relacionamento e de rejeição de potenciais parceiros. Para Feragen, Stock, Sharratt e Kvalem (2016) esse dado é particularmente preocupante entre a população que não é acometida por nenhum tipo de fissura craniofacial, a sensibilidade a rejeição diminui a probabilidade de assumir relacionamento futuros, na idade adulta. Visto a importância crescente dos relacionamentos afetivos (ainda que não românticos) para o bem-estar social, conclui-se que o medo e a rejeição, causado por uma baixa autoestima e autoimagem negativa em pessoas com fissuras de lábio e palato, pode impactar substancialmente o bem-estar emocional destas pessoas no futuro.

Algumas explicações para a falta de relacionamentos românticos descobertas por Feragen, Stock, Sharratt e Kvalem (2016) incluem a baixa tolerância a relacionamentos frívolos presente nos jovens com fissuras faciais, decorrentes da necessidade de um

relacionamento estável que inclua a aceitação das diferenças faciais, os níveis de aceitação social percebidos desde o início da adolescência e escolha pessoal.

Assim, os resultados deste estudo sugerem que, ainda que a quantidade de relacionamentos românticos percebidas em jovens com fissuras de lábio e palato tenha sido menor que a do grupo de controle, o impacto sobre a autoestima destas pessoas pareceu ser baixo, indicando que a satisfação com a aparência não estaria relacionada ao apelo romântico em adolescentes (Feragen, Stock, Sharratt, & Kvaalem, 2016).

Por fim, o artigo japonês denominado “*Disclosure of congenital cleft lip and palate to Japanese patients: reported patient experiences and relationship to self-esteem*” ou “Divulgação de fissura labiopalatina congênita em pacientes japoneses: relato de experiências de pacientes e relação com a autoestima” foi publicado em 2014 por Omiya, Ito e Yamazaki. Os autores realizaram a aplicação de um questionário em 71 indivíduos adultos com fissuras labiopalatina, visando compreender como estes aprenderam acerca do que é sua condição, e os impactos dessa condição na autoestima global. Os resultados indicaram que a informação sobre a natureza do lábio leporino e as estratégias de enfrentamento a condição deveriam, idealmente, ser dadas ao paciente de maneira espontânea, seja pela equipe de atendimento médico/psicológico ou pela família, desde a primeira infância. Isso porque, ainda que houvesse experiências estigmatizantes e que essas tenham sido relatadas por vários participantes como sendo extremamente dolorosas, a maioria dos pacientes não buscava apoio social e optava por esconder seu sofrimento, bem como suas dúvidas e questionamentos acerca de sua condição. Assim, segundo os autores, a abertura por parte da família sobre o diagnóstico pode melhorar a autoestima dos pacientes.

O psicólogo no contexto das fissuras labiopalatais

Todos os estudos encontrados convergem na ideia de que o trabalho da Psicologia é fundamental para o bom desenvolvimento da autoestima, especialmente quando há fatores de risco como fissuras labiais e de palato.

Os trabalhos que abordam o *bullying* e a provocação escolar na formação de autoestima concluem, após os estudos, que o profissional da Psicologia se tornará grande aliado no enfrentamento do tema. O simples fato de falar sobre o problema traz apoio e conforto para os pacientes. Também é possível, no trabalho com o psicólogo, desenvolver atitudes de defesa [...] através de exercícios de psicodrama (Lorot-Marchand *et al.* 2015, p. 7).

Além do apoio psicológico fundamental no caso de crianças e adolescentes durante a etapa escolar, Lorot-Marchand *et al* (2015) apontaram que o profissional de Psicologia poderá colaborar com a avaliação de aspectos subjetivos relacionados a fenda para a indicação de cirurgias estético-reparadoras mais cedo do que o usual. Conforme apresentado na introdução deste artigo, algumas das cirurgias com maior impacto na autoimagem costumam ser realizadas apenas na adolescência, por conta da formação dos ossos da fase. Feragen e Borge (2010) discorrem sobre os aspectos não objetivos da fenda, pois, para os autores, a insatisfação com a aparência estaria diretamente relacionada ao estresse emocional, principalmente em decorrência de experiências sociais negativas que poderiam estar envolvidas nesse processo sócio construtivo de personalidade. Assim, abordar o tema da satisfação com a aparência deve ser um objetivo primário na intervenção do psicólogo clínico, em se tratando de pessoas com fissuras craniofaciais. Desta forma, o tratamento de fissuras de lábio e palato não é apenas um tratamento médico-intervencionista objetivo, mas deve envolver diversos profissionais, que tratarão de questões subjetivas como esta (Feragen & Borge 2010, p.104).

Neste sentido, o segundo grupo de estudos decorrentes desta pesquisa argumentou sobre o ajuste de pessoas que já passaram por cirurgias reparadoras importantes, observando a experiência delas no que tange a autoimagem e autoestima. Em linha com o tema anterior, Albers *et al* (2016) ressaltam que, nos dados apurados com a aplicação de questionários internacionalmente validados, apesar de haver um aumento na satisfação estética em pacientes, fatores subjetivos como autoconceito não sofreram alterações significativas no pós-operatório, permanecendo abaixo dos níveis da população em geral. Isso indica que “a cirurgia, por si só, não é suficiente para melhorar o autoconceito negativo desses pacientes e que a psicoterapia, visando especificamente esse problema, seja útil” (Albers *et al*, 2016, p. 222).

Outros aspectos importantes foram relatados pelos pesquisadores Cadogan e Bennun (2010) que também investigaram os impactos psicológicos do pós-operatório em pacientes com fissuras de lábio ou palato. Entre eles, a necessidade de apoio e atendimento psicoterápico antes mesmo das cirurgias para alinhamento de expectativas. Segundo os autores, os pacientes que saíram da recuperação pós-cirúrgica menos satisfeitos eram aqueles que possuíam expectativas especialmente altas com relação ao resultado da cirurgia (Cadogan & Bennun, 2010).

Há também a necessidade de apoio psicológico, ainda no pós-cirúrgico, com relação à ajustes que serão necessários para a adaptação ao novo “eu”, dada que a experiência foi descrita, por unanimidade entre os participantes da pesquisa desenvolvida por Cadogan e Bennun (2010) ao relatarem como confusa, assustadora e desorientadora, tanto em se tratando de aspectos objetivos (há dor e inchaço, por exemplo) quanto em aspectos subjetivos, como o surgimento de novos recursos e a nova imagem no espelho, meses após as cirurgias (Cadogan & Bennun, 2010. p. 379).

Assim, os achados reforçam a ideia de que o trabalho de atendimento psicológico com pacientes acometidos por fissura lábio palatal deve ser contínuo e transversal, no sentido de que envolve tanto o profissional do hospital, que acompanhará o indivíduo do momento de sua entrada para a internação até o pós-operatório, quanto profissionais de clínica especializadas e consultórios, que darão o suporte em outros momentos da vida.

Considerações finais

Após a revisão bibliográfica sistemática dos resultados, cumpriu-se o objetivo de relacionar as anomalias de lábio ou palato com a autoestima e compreender os fatores sociais implicados no desenvolvimento destas pessoas, considerando-se os estudos inseridos na área da Psicologia.

Os resultados demonstram que pessoas com alterações estéticas visíveis, ou mesmo alterações na fala e na comunicação (como o caso das fissuras de palato, sem a ocorrência de fissura labial), são mais frequentemente acometidas por *bullying* e provocação escolar, principalmente na adolescência, o que pode ser fator fundamental na formação de uma autoestima saudável. Verificou-se que, quando ocorre, a provocação escolar está principalmente associada ao acometimento estético/facial do que ao fato de haver uma má formação congênita em si.

Concluiu-se que as fissuras de lábio e palato podem se constituir em fatores de risco para o *bullying* escolar principalmente na adolescência, pois, nesta etapa do desenvolvimento afetam visivelmente a face. Os resultados das provocações vinda de outros, por sua vez, podem afetar negativamente a autoestima das pessoas vitimadas, impactando diretamente com o seu bem-estar psicológico contribuindo para o isolamento do grupo ou abandono da escola.

Sendo a aparência estética um fator importante na ocorrência de provocação escolar, foi possível observar que existe um aumento de satisfação com a aparência, após esses procedimentos, porém não significam necessariamente a melhora de autoconceito e autoestima, pois esses foram constituídos ao longo dos anos de vida, e são influenciados por fatores subjetivos, além da aparência objetiva.

Um destes fatores, possivelmente, é o bem-estar social e as experiências de rejeição vividas no decorrer da formação da personalidade, verificou-se que os entrevistados apresentam especial temor à rejeição e que, por conta deste temor, acabam relacionando-se com um número consideravelmente menor de pessoas no decorrer da vida.

Assim, para um tratamento com resultados satisfatórios, a maioria dos estudos aqui abordados relatam a importância do acompanhamento psicológico durante todo o processo. Por tratar-se de tema de considerável relevância, tanto social como cientificamente, considera-se importante que sejam realizadas mais pesquisas sobre essa temática.

Referências

- Albers A. E, Reichelt A. C, Nolst-Trenité G. J. & Menger D. J. (2016). Feeling Normal? Long-Term Follow-up of Patients with a Cleft Lip–Palate after Rhinoplasty with the Derriford Appearance Scale (DAS-59). *Rev. Facial Plast. Surg.* n. 32: 219 – 224.
- Cadogan, J. & Bennun, I. (2010). Face value: an exploration of the psychological impact of orthognathic surgery. *British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery.* n. 49: 376 - 380.
- Colares, V. & Richman, L. (2002). Fatores psicológicos e sociais relacionados às crianças portadoras de fissuras labiopalatais. *Pediatria Moderna*, n.38: 513-516.
- Feragen, K. B., Stock N. M., Sharratt N. D. & Kavalem I. L. (2016). Self-perceptions of romantic appeal in adolescents with a cleft lipand/or palate. United Kingdom: *Body Image.* n. 18:143-52. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S174014451630047X?via%3Dihub> Acesso em 14 mar. 2019.

- Feragen, K. B & Borge, A. I. H. (2010). Peer harassment and satisfaction with appearance in children with and without a facial difference. Norway: *Body Image*. n. 7: 97 – 105.
- Freitas, V. S. (2016). Influências da malformação genética do lábio leporino à personalidade. *Loguia*. Disponível em: <http://www.batistaitapecerica.com.br/resources/influencias-da-malformacao-genetica-do-labio-leporino-a-personalidade.pdf>. Acesso em 16 março 2019.
- Gkantidis, N. *et.al.* (2013). Aesthetic outcome of cleft lip and palate treatment. Perceptions of patients, families, and health professionals compared to the general public. *Journal of Cranio-Maxillo-Facial Surgery*. n. 41: 105 – 110.
- Kuhn, V. D. *et al.* (2012). Fissuras labiopalatais: Revisão de literatura. *Disciplinarum Scientia*. p. 237 – 242. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/1016/960>. Acesso em 20 março 2019.
- Linhares, A. O. & Cesar, J. A. (2016). *Suplementação com ácido fólico entre gestantes no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados*. UFRS. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0535.pdf> Acesso em 19 março 2019.
- Lorot-Marchand, A. *et al.* (2015). Frequency and socio-psychological impact of taunting in school-age patients with cleft lip-palate surgical repair. France: *International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology*. n. 79: 1041 – 1048.
- Mendes, V. (2016). A importância do ácido fólico na saúde do feto. *Uai.com*. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2016/01/07/noticias-saude,190935/a-importancia-do-acido-folico-na-saude-do-feto.shtml>. Acesso em 19 março 2019.
- Omiya, T., Ito M. & Yamazaki, Y. (2014). Disclosure of congenital cleft lip and palate to Japanese patients: reported patient experiences and relationship to self-esteem. *BioMed Central*. Japan. n.4: 16 – 20.
- Patjanasontorn, N. *et al.* (2014). A Relationship between Nasolabial Appearance and Self-esteem in Adolescent with Repaired Cleft Lip and Cleft Palate at Khon Kaen University Cleft Center. *J. Med Assoc. Thailand*. n. 97: 49 – 52.
- Razera, A. P. R., Trettene, A. S. & Tabaquim, M. L. M. (2015). O impacto estressor das cirurgias primárias reparadoras em cuidadores de crianças com fissura labiopalatina. *Bol. Academia Paulista de Psicologia*, São Paulo. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/946/94649375008/> Acesso em 15 março 2019.

- Roosenboom, J. *et al.* (2014). Secondary Cleft hinoplasty: Impact on Self-Esteem and Quality of Life. *Plastic and Reconstructive Surgery*. n. 134: 1285 – 1293. [Doi: 10.1097/PRS.0000000000000727](https://doi.org/10.1097/PRS.0000000000000727).
- Santos, G. V. (2016). *Fissura labial e fenda palatina: A realidade além da cicatriz*. UFRJ, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5885/1/GSantos.pdf>. Acesso em 15 março 2019.
- Silveira, J. L. G. C. & Weise, C. M. *Representações Sociais das mães de Crianças portadoras de fissuras labiopalatais sobre aleitamento*, [S.L.], [S. Dt.]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/637/63711746014/> Acesso em 16 março 2019.
- Vanz, A. P. & Ribeiro, N. R. R. (2011). Escutando as mães de portadores de fissuras orais. *Esc. Enferm. USP*, São Paulo. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000300007&script=sci_arttext. Acesso em 16 março 2019.
- Vasconcelos, H. S. (2017). Autoestima, autoimagem e constituição da identidade: Um estudo com graduandos de psicologia. *Psicologia, Diversidade e Saúde*. v. 6. n.3:195-206.
- Wehby, G. L. *et al.* (2012). Oral clefts and behavioral health of young children. *Oral Diseases*. USA. n. 18: 74-84. doi:10.

Submetido em: 20/03/2020

Aprovado em: 04/08/2020